



Portugal

Bernardo Pires de Lima: “A aproximação entre Rússia e EUA não é ideológica, é dos círculos de interesses”



14/1/17

Portugal

Rússia e EUA não é ideológica, é dos círculos de interesses”



NUNO RAMOS DE ALMEIDA

10/01/2017 13:25

© João Porfírio



É coautor, com Raquel Vaz-Pinto, do livro “Administração Hillary”. É um dos mais argutos analistas da situação internacional em Portugal. Tem a rara capacidade de ver para além do horizonte das suas ideias e convicções.

As suas intervenções espelham essa capacidade de diálogo e de ter curiosidade sobre aquilo que se passa. A conversa versou 2017 e um ponto nodal: as relações Trump e Putin e

última edição ; outras edições

+ VISTOS

ÚLTIMAS

- 1 [EUA. Bebé raptado num hospital encontrado 18 anos depois](#)
- 2 [Por que não se deve ir à casa de banho antes de ter relações sexuais](#)
- 3 [Ilusão ótica. Consegue desvendar?](#)
- 4 [O mundo explosivo de Sousa Cintra. Petróleo, cervejas e muitas águas turvas](#)
- 5 [Mulher morta a tiro na rua e suspeito em fuga](#)
- 6 [Pai de Nadia suspeito de exploração sexual](#)

as suas consequências para a Europa.

No livro que escreveu, “A Administração Hillary”, nunca colocou a hipótese de Donald Trump ganhar?

Tomámos partido por um lado, mas o conteúdo do livro não se esgota na vitória e na derrota da Hillary Clinton. Há ali um conjunto de questões que perduram e que se colocam a qualquer presidente dos Estados Unidos da América.

O mundo está potencialmente mais perigoso em 2017 do que foi em 2016?

Sim, por várias razões. Primeiro porque há um conjunto de ciclos eleitorais com um grau de incerteza enorme. A começar na Holanda, passando pela França e a acabar na Alemanha, com a hipótese de Itália também pelo meio. São incertezas que adensam a sensação de instabilidade política e económica e que têm consequências a nível da estabilidade europeia. Depois há três ou quatro níveis que não estão relacionados com as eleições e que também adensam esta sensação de incerteza e insegurança. O primeiro deles é esta mudança provável do quadro das relações entre Washington e Moscovo que deixa a Europa isolada...

Mas essa aproximação entre Trump e Putin traduzir-se-á mesmo num entendimento real entre Rússia e EUA? Não haverá tendência, como aconteceu na evolução política entre a URSS e a Rússia, para que haja determinados interesses nacionais que são ditados para além das mudanças políticas?

É uma questão importante. Vou responder por partes. Essa situação em que a Europa se vê numa relação nova entre EUA e Rússia, e que a deixa mesmo desprotegida, cria



Financiamento Extra

Para novo projeto Crédito Consolidado Cofidis TAEG desde 13,5%



Jornal i

Edição de
14/1/17



incerteza política em vários Estados, aumenta a paranoia anti-Moscovo e aumenta a falta de coesão entre os Estados da UE. Esta coesão era dada pelo chapéu de segurança americano; à medida que ele vai caindo, isso causa erosão na confiança entre os Estados europeus. A outra é a forma abrupta e pouco sensata como as negociações entre Londres e Bruxelas se vão dar. E isso vai para além de 2017, e essa dimensão de atrito novo que resulta, pela primeira vez, da saída de um Estado-membro. É um cenário inovador para o qual ninguém tem um cenário B, nem Londres nem os outros países. Esse acordo vai criar, sobretudo no plano financeiro, uma maior incerteza e indefinição. E depois há o fator chinês: como é que a China olha para esta nova situação europeia de maior abandono, fruto da aproximação entre Washington e Moscovo.

Deixe-me recolocar a questão: afirma que a eleição de Trump significará mesmo aproximação entre EUA e Rússia, que essa situação deixa a Europa abandonada. Mas não há, para além do cenário europeu, outros sítios onde a dinâmica dos dois países com Trump poderá levar a uma rutura? A nova administração dos EUA apoia firmemente Israel e a sua política de colonatos e é firmemente contra o acordo com o Irão. Se Trump der sinal verde a Israel para ocupar os territórios palestinianos e bombardear o principal aliado de Moscovo na região, isso não vai indispor os russos? Trump escolheu como principal inimigo a China, o maior aliado económico da Rússia, que hoje é, sobretudo, uma potência militar com uma economia marginal. Isso não vai levar Putin a reconsiderar, mesmo que Washington aceite em troca a anexação da Crimeia?

Estas dúvidas e inquietações são legítimas. São dúvidas que se colocam à nova administração. É muito difícil perceber que haja um rationale com uma linha de coerência nas matérias de política internacional da

administração proposta por este presidente. Isso aumenta a incerteza e agudiza a insegurança europeia. O meu ponto é este: aquilo que nós temos visto não é uma aproximação ideológica, é uma conjugação de interesses entre os círculos privados de Putin e Trump. Eles estão a fazer tudo para acautelar os seus interesses privados. O potencial de conflito de interesses entre exercício de cargos políticos e interesses privados, nesta administração Trump, é enorme. Nunca se viu uma coisa destas.

É o executivo dos multimilionários.

É isso e uma total falta de separação entre o que é o passado empresarial do presidente e o futuro político do milionário. Continua a não fazer qualquer tipo de separação. Quando digo que há uma simbiose entre os círculos de poder entre Washington e Moscovo, parto do princípio dessa primazia e conjugação dos interesses empresariais. E isso é gerador de atrito político nos EUA, a começar pelas audiências no Senado das nomeações de alto nível. Outra dimensão é a das políticas públicas: numas matérias vão colidir com o interesse russo e noutras não vão. O que me parece é que, com esta dinâmica de aproximação, a Ucrânia pode ser o primeiro dano colateral.

Com o reconhecimento da anexação da Crimeia?

Não creio que esse seja o primeiro passo, tenho quase a certeza de que o primeiro vai ser a tentativa de congelar as sanções económicas à Rússia que, aliás, tem aliados em alguns países europeus. Esta decisão vai causar atrito em muitas sensibilidades norte-americanas. O que quer dizer é que, qualquer que seja o grau de compromisso novo entre Washington e Moscovo, ele vai trazer danos colaterais na Europa, nos países bálticos e na Ucrânia, e no quadro interno dos EUA causa um enorme atrito com uma maioria republicana.



0 COMENTÁRIOS

iOnline

 Iniciar sessão ▾

 Recomendar

 Partilhar

Mostrar primeiro os mais votados ▾

Escreva o seu comentário...

Seja o primeiro a comentar!

TAMBÉM NO IONLINE

Costa tenta unir fundos na compra do novo banco

1 COMENTÁRIO • há 2 horas•



Joséfo D'óbitos — Não dormem enquanto não vendem o resto do país que falta.Mas ...

Um dos argelinos afinal não vai ser expulso

1 COMENTÁRIO • há um dia•



CRISTOVAO DACOSTA — Eu peço as autoridades Portugueses ...

Prepare-se o frio ainda vai piorar

2 COMENTÁRIOS • há um dia•



A. Aguiar Ferreira — Na Bélgica tem nevado todos os anos!!!!!!

Quer construir a sua própria casa? Siga a dica desta família

2 COMENTÁRIOS • há 21 horas•



Lusitano — Por cá até o facto de se ter ideias se paga! Por essas e por outros é que ...

 Subscriver  Acerca do Disqus [Adicionar o Disqus Adicionar](#)

 Privacidade

Atualidade

Miranda do Corvo. Colisão frontal faz um morto e três feridos graves

JORNAL I

Criança raptada de hospital é encontrada viva 18 anos depois

JORNAL I

Costa tenta unir fundos na compra do novo banco

ANA SÁ LOPES MARGARIDA DAVIM ANTÓNIO BILRERO

EUA. Artistas de Hollywood cantam "I Will Survive" para Trump

JORNAL I

Deputado do PCP não gosta que chamem geringonça ao governo

LUÍS CLARO

Gelson é o melhor jogador jovem de dezembro

LAURA RAMIRES

Benfica bate mais um recorde

LAURA RAMIRES

Auckland. João Sousa cai na final

LAURA RAMIRES

PSD aprova nome de Álvaro Almeida para a câmara do Porto

LUÍS CLARO

Mais Noticias +

PSD e esquerda juntos travam descida da TSU para os patrões

Investimentos. E se o banco fechar?

O destino favorito dos europeus em 2016 e o sugerido para 2017

Trumponomics. Já experimentou?

Mas qual visita de Estado?

Obrigado por tudo, meu “mais velho”

Energia. Petróleo vai continuar a ser rei durante muitos e bons anos

EUA. Trump não se livra do fantasma russo

Superior. “Há docentes contratados a cinco euros à hora”

Isto é Sério: Não proíbam a Nutella!

É mulher e acha que o seu parceiro a trai? Provavelmente está certa

Ideias para o fim de semana. Que o frio não o impeça de sair de casa

SECÇÕES

PORTUGAL

DINHEIRO

MUNDO

DESPORTO

INFORMAÇÃO

FICHA TÉCNICA

ESTATUTO EDITORIAL

PUBLICIDADE

TERMOS DE UTILIZAÇÃO

[VIDA](#)
[MAIS](#)
[B.I.](#)
[TECNOLOGIA](#)
[OPINIÃO](#)

[POLÍTICAS DE PRIVACIDADE](#)
[CONTACTOS](#)



Todos os direitos reservados - ionline.pt